

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

O TERMÔMETRO DO AGRONEGÓCIO



O Índice Canal Rural (IRC), que mede o desempenho do agronegócio, acumulou alta de 0,68% este mês (até o fechamento desta segunda-feira, dia 17), contra uma queda de 5,48% do Ibovespa. O resultado mostra que o agronegócio não sofre o impacto da crise imobiliária nos EUA.

O IRC, o Ibovespa do agronegócio, foi lançado no início do mês pelo Canal Rural e pela Agência Dinheiro Vivo. A carteira teórica do índice é composta por dez empresas, escolhidas com base no critério do índice de negociabilidade utilizado pelo Ibovespa. Juntas, essas empresas representam cerca de 90% do setor na Bovespa quando considerados a quantidade de negócios no mercado à vista e o volume financeiro movimentado nos últimos três meses (contados a partir de 25/02/2008). A definição do universo das empresas também levou em conta a classificação da Economática (excluindo-se empresas que não realizaram negócios no último ano) e considerações de analistas do setor.

A primeira divulgação do índice foi feita na estréia do programa *Agribusiness Online*, no dia 3 de março. O novo programa do Canal Rural tem duas edições diárias ao vivo (às 8h30min e às 10h30) com apresentação dos jornalistas Luís Nassif e Alessandra Mello, além de correspondentes em Londres e na China. Na estréia, o entrevistado foi o presidente da Abag, Carlo Lovatelli.

RECORDE PARANENSE

Contando com a safrinha de milho e de feijão da seca e o plantio de inverno, que começou este mês, o Paraná poderá colher 31,4 milhões de toneladas de grãos, superando o recorde de 2002/03 (30 milhões de toneladas). A safra de verão, que já foi colhida perto de 20%, aponta para uma produção de 21,6 milhões de toneladas de grãos. Com a segunda safra de milho e feijão, esse volume sobe para 28,4 milhões, ao qual se deve acrescentar mais 3 milhões de toneladas previstos para a cultura do trigo. As informações são do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura Paranaense (Deral), que aponta um crescimento de 6,8% em relação à safra total do ano passado, quando se colheram 29,6 milhões de toneladas.

Ovinos & caprinos

Sucesso total, a Feinco, em São Paulo, mostrou o crescimento da produção de ovinos e caprinos, atividade que já apresenta rentabilidade média ao redor de 25%. O Brasil é o oitavo maior criador de caprinos e ovinos no mundo, com rebanho superior a 30 milhões de cabeças. Hoje, o rebanho nacional de ovinos e caprinos chega a 25 milhões de cabeças, o equivalente a quase 3% do total mundial (990 milhões de animais). A China é o maior produtor, com mais de 30% do rebanho, seguido da Índia (19,7%), e da Austrália (12,8%).

Minimilho

O Brasil já é auto-suficiente na produção de minimilho, segundo informam os técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Antes, a maioria do produto consumido no País era importada da Tailândia. Consumido em forma de conservas ou *in natura*, o minimilho é cultivado principalmente pela agricultura familiar. A pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Valéria Aparecida Vieira Queiroz, diz que o minimilho tem menor valor calórico e custo de produção mais baixo se comparado ao milho comum.

FOME

“Os biocombustíveis são um perigo para milhões de pessoas”

John Beddington, assessor científico do premier britânico Gordon Brown

Olho na China

Anote na agenda: de 14 a 16 de maio, no Shanghai New International Expo Centre, em Shanghai, acontece a mais importante feira da indústria alimentícia e de bebidas da China, a Sial. A Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico (CBCDE) e a Promosalons (representante oficial da feira no Brasil) pretendem levar à feira uma grande comitiva do agronegócio brasileiro. Este ano a feira ocupará 40 mil m². O consumo de alimentos e bebidas cresce cada vez mais na China. Em 2006, os chineses gastaram em média 37% de sua renda anual na compra desses produtos, segundo o National Bureau of Statistics.

CASE NO VERDÃO



Até junho, a marca Case vai dividir espaço com a Fiat nas camisas dos jogadores do Palmeiras. Quem disse foi o presidente da CNH para a América Latina, Valentino Rizzoli.

A Case já patrocina a Juventus, na Itália. É a primeira vez que uma empresa ligada ao setor agrícola estampa a marca no uniforme do clube. Segundo Marcelo Fonseca, diretor do Palmeiras, o nome Case deve aparecer nas costas da nova camisa.

Turra na Abef

O ex-ministro da Agricultura e atual vice-presidente e diretor de operações do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Francisco Turra, vai assumir a presidência da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef).

Qualidade da carne

“Não temos informações que assegurem a qualidade da carne que consumimos”. A advertência é do pesquisador da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS), Gelson Feijó. Para ele, não bastam as informações sensoriais, como cor, teor de gordura e tipo de corte. “É necessário aumentar a oferta de informações sobre a qualidade do produto, adequar os pontos-de-venda aos hábitos dos consumidores e orientar a população sobre as boas práticas de produção empregadas na bovinocultura.”



O mercador do bife

Deixou a Associação da Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina (Abiec), o presidente Marcus Vinícius Pratini de Moraes, após um mandato de oito anos.

Ex-ministro da Agricultura no governo Fernando Henrique, Pratini se transformou no Marco Polo da carne brasileira, ao percorrer quase uma centena de país para organizar churrasco com caipirinha. O resultado é que, de agosto de 2003, quando Pratini assumiu a Abiec, a dezembro de 2007, as exportações de carne brasileira cresceram oito vezes.

BIOGRAFIA DAS BOLSAS

Lançado no dia 10 de março, em São Paulo, o livro *Eduardo de Rocha Azevedo – a Bovespa e a BM&F*, uma biografia autorizada do ex-presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros e da Bovespa. De autoria de Ângela Ximenes, o livro conta a história pessoal de Azevedo e a trajetória do mercado acionário no Brasil nos anos 1980.

O tamanho do estrago

De 1500 para cá, o Brasil já derrubou 2,5 milhões de km² de mata nativa, o equivalente a 30% do território nacional ou 4,5 vezes o da França. O número consta do mapa da cobertura vegetal dos biomas brasileiros, elaborado a partir de imagens de 2002 feitas por satélite. O levantamento realizado pelo Ministério do Meio Ambiente mostra cinco séculos de história da ocupação do país.

BIODIESEL

+ 420 milhões de litros

por ano serão necessários para atender à demanda de biodiesel, após a decisão do governo de aumentar de 2% para 3% a mistura do biocombustível ao diesel a partir de junho.

Hoje, a necessidade de biodiesel no mercado é de

840 milhões de litros/ano